

rompida pelas tropas do governo. A ofensiva passou logo à defensiva. Ora, a defensiva é a morte da insurreição armada. Em certas partes, o armamento dos insurrectos não foi bastante. O papel da aviação de bombardeio foi subestimado.

A insurreição foi um combate prematuro de algumas camadas de vanguarda do povo brasileiro em condições que amadureciam mas que ainda não estavam amadurecidas.

Apos a insurreição

O governo Vargas está procurando consolidar-se pelo terror, fazendo algumas concessões, concentrando o fogo contra os comunistas e os pequenos burgueses revolucionários, acelerando a “depuração” de exército. O país vive sob a lei marcial. A provocação atinge as formas mais grosseiras e selvagens. A ditadura Vargas procura reforçar-se por meio de leis celeradas e emendas ainda mais reacionárias à lei de “segurança”. Essas leis e emendas constituem uma preparação para um golpe de Estado. As massas devem, estar alerta contra todos esses preparativos.

É muito difícil a consolidação do governo Vargas: ele não poderá solucionar os problemas levantados pela insurreição, não poderá lutar contra o imperialismo e o semi-feudalismo, não poderá arrancar à miséria as massas populares. Em 1938, o governo terá de recomeçar o pagamento de toda a dívida externa e haverá as eleições à presidência da república. O grupo de São Paulo quer para si o poder central e o grupo do Rio Grande do Sul também.

O governo Vargas venceu temporariamente. Os grandes combates estão no futuro. A revolução nacional-revolucionário momentaneamente vencida — vencerá. É necessário trabalhar para preparar sua vitória, preparar as condições para a nova ascensão revolucionária — quebrando o terror do governo e do imperialismo, mobilizando as mais largas massas operárias e populares, mobilizando todos os aliados e reservas possíveis na base da mais ampla frente única.

Nesta luta, o Socorro Vermelho ocupará, como já está ocupando, seu posto de honra: no Brasil e em vários países (Estados Unidos), a onda de protestos contra o terror do governo Vargas começa a levantar-se.

Trabalhadores da União Soviética, proletários de todos os países, irmãos das colônias e semicolônias — sustentai a luta do povo brasileiro contra o imperialismo, pela libertação nacional.

21.01.1936

Octavio Brandão